

humanitas

Vol. II

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME II



COIMBRA
MCMXLVIII-MCMXLIX

O tradutor da edição Budé de Aristófanes, H. van Daele, atribui a *σπα^άν* um sentido obsceno. Guillon, porém, entende que tal sentido comprometeria a possibilidade de suscitar imediatamente o riso, — tanto mais que esse sentido licencioso nos aparece com Luciano, posterior a Aristófanes. O jogo consistirá simplesmente na exibição do manto, que, no estado em que se encontra, é um verdadeiro símbolo da aspereza campestre e da cruel experiência da vida conjugal do velho. O espectador recordar-se-á constantemente desta ideia, que percorre toda a comédia, desde o prólogo: o próprio Sócrates é apresentado através das impressões do homem do *manto esburacado*.

H. Bardon, mestre de conferências de Filologia e Antiguidades Gregas e Latinas, escreve acerca da *formação de Tácito* interessante trabalho, que acompanha cuidadosamente a preparação do escritor, do pensador, do historiador, e onde se pode ver desde o início aparecer a figura do Tácito da maturidade, através das influências, bem ou mal assimiladas, quanto à psicologia e ao estilo, desde Cícero a Salústio e Albinovano Pedão, e assistir ao desenvolvimento da sua personalidade e do seu gênio.

As importações de Montaigne a Herodoto na «Apologie de Raymond Sebond» são objecto de um artigo de Emílio Feuillatre, professor do Liceu de Poitiers e encarregado de conferências de Grego. Foram poucas essas importações, apenas com um fim de documentação, pois Montaigne, de preferência, utilizava como fonte Plutarco.

Referimo-nos em especial, como é próprio da índole desta revista, aos estudos concernentes à filologia clássica. Os trabalhos de história geral e literária que preenchem o resto deste belo volume em nada desmerecem os restantes. É motivo para endereçarmos à Faculdade de Letras de Poitiers os nossos melhores parabéns, pela ótima publicação com que comemorou o primeiro centenário da sua feliz restauração.

FELISBERTO MARTINS

Mélanges de la Société Toulousaine d'Études Classiques —

t. i, 1946, 341 pp ; t. ii, 1948, 241 pp. Toulouse, Edouard Privat,

Estes dois suculentos volumes reúnem as memórias apresentadas à «Société Toulousaine d'Études Classiques», desde a sua fundação em 1836. O primeiro tomo alcança os trabalhos elaborados até 1942, e aparece, na quase totalidade, como foi redigido, entre 1941 e 1942, sem a necessária actualização, que o aparecimento de estudos ulteriores postularia.

O facto é, porém, compreensível, atendendo às circunstâncias anormais sob cujo signo decorreu a sua elaboração. Através dos horrores de temerosa guerra, afectaram-no gravemente os calamitosos momentos por que a França passou então: o trabalho foi interrompido várias vezes por dificuldades materiais, e alguns dos colaboradores, arrancados ao labor científico e ao convívio de colegas e amigos, o que, além dos sofri-

mentos morais, acarretava os maiores dissabores para quem queria, como a prestigiosa Sociedade, entre o ruído das armas firmar a serena e clarificante presença do espírito. Foi necessária assim a maior persistência para levar a cabo tão útil empresa, motivo por que sinceramente nos congratulamos com ela.

As palavras de introdução do Sr. Delaruelle, professor honorário da Faculdade de Letras de Tolosa e presidente da Sociedade, terminam por uma comovente homenagem aos colaboradores ausentes, ou porque simplesmente se transferiram para outra universidade, ou porque os feriu a morte, em consequência da tragédia que desabou sobre a sua pátria. As palavras do homem de ciência procuram ser serenas e objectivas, mas através delas transparece bem humana a emoção fraterna.

Os estudos publicados no primeiro volume são os seguintes: *As condições naturais da vida agrícola na Grécia continental*, de D. Faucher (pp. 5-22); *Origens da língua poética grega*, de V. Magnien (pp. 23-33); *Os mais recentes descobrimentos na escultura grega*, de A. Laumonier (pp. 35-58); *O mito da Caverna*, de P. M. Schuhl (pp. 59-62); *Os dois últimos graus da iniciação filosófica no «Banquete» de Platão*, de M. Gaster (pp. 63-69); *Demóstenes e o ideal oratorio do século IV*, de P. Orsini (pp. 71-85); *Algumas profissões nos epitáfios métricos gregos*, de G. Fohlen (pp. 87-110); *Moedas da República romana*, de G. Pierfitte (pp. 111-135); *O movimento da frase de Tácito nos «Anais»*, de R. Lucot (pp. 137-145); *Nota sobre o «Septizonium» do Palatino*, de J. Guey (pp. 147-166); *A fidelidade dos primeiros cristãos aos usos romanos em matéria de sepultura*, de A. G. Martimort (pp. 167-189); *A teoria do poder imperial no início do século V*, de E. Demougeot (pp. 191-206); *O conhecimento do grego no Ocidente do século V ao século IX*, de E. Delaruelle (pp. 207-226); *Villon e os «testamentos» latinos*, de A. Morgenthaler (pp. 227-243); *Um manuscrito do mistério da Paixão descoberto na Sabóia*, de M. Bulard (pp. 245-263); *A noção de trágico em Corneille*, de L. Herland (pp. 265-284); *O P.^e Batteux e a «catharsis»*, de R. Naves (pp. 285-300); *O regresso ao helenismo depois de 1840*, de J. Marsan (pp. 301-303); *Próspero Mérimée e a história romana*, de M. Hily (pp. 305-322); e *Acerca da «História dos Persas» de Gobineau*, de A. Aymard (pp. 323-341).

No segundo volume lêem-se artigos como os seguintes: *Uma oração da manhã entre os Gregos antigos*, de V. Magnien (pp. 3-14); *Notas acerca das designações dos servidores homéricos*, de P. Ruffel (pp. 15-42); *O túmulo e o culto dos mortos entre os Gregos nos epitáfios métricos*, de G. Fohlen (pp. 43-67); *Epigramas do livro V da «Antologia Grega»*, de J. Ph. Aniel (pp. 69-100); *Duas anedotas acerca de Cipião Emiliano*, de A. Aymard (pp. 101-120); *Acerca de Propércio, IV, r. vv. 8-33*, de R. Lucot (pp. 121-124); *Nota acerca da cronologia da primeira viagem de Adriano*, de M. Labrousse (pp. 125-147); *A propósito da «Chanson de Roland»*, de H. Gavel (pp. 149-161); *O mosteiro de Roncevaux, a «Chanson de Roland» e a peregrinação de Compostela*, de E. Lambert (pp. 163-178); *Conhecimento e utilização dos túmulos antigos durante a Alta Idade Média*, de G. Fohlen (pp. 179-193); *Um émulo polaco de Ronsard—o poeta Kochanowski*, de

E. Marek (pp. 19[^]-204); *As qualidades que se requerem na personagem de tragédia e as fontes da paixão trágica, de harmonia com a questão da «Sofonisba»*, de L. Herland (pp. 205-222); e *Bayle e a história religiosa*, de M. Dreyfous (pp. 223-241).

Embora se trate de trabalhos de desigual valor, o nível é no geral elevado, por forma a honrar a Sociedade Tolosense, a que foram apresentados como comunicações e que promoveu a sua publicação nestes volumes. Li-os a todos com o maior prazer. Salientarei, porém, na impossibilidade momentânea de mais lata referência, os estudos de Orsini sobre a eloquência de Demóstenes, de Aniel sobre epigramas da Antologia Grega, e principalmente a bela, luminosa e original síntese que é o artigo do sábio helenista Vítor Magnien acerca das origens da língua poética grega.

Vítor Magnien, verdadeira honra da filologia francesa e da Universidade de Tolosa, ensinou ali durante vinte e seis anos filologia grega e latina. Ao concluir a sua carreira magistral, os seus inúmeros amigos e admiradores promoveram-lhe uma homenagem, que culminará com a publicação de uma miscelânea de estudos dedicados ao eminente sábio. Aproveito o ensejo desta recensão crítica às miscelâneas tolosenses, em que Magnien colabora com o brilho e a segurança do costume, para a fechar com estas palavras de apreço pelo insigne autor de *O Futuro Grego* e cuja recente *Gramática Comparada do Grego e do Latim* é também um monumento da mais sólida erudição.

FELISBERTO MARTINS

TEXTOS

MENANDRI *Epitrepontes* in usum scholarum edidit Victorius De Falco.

Accedunt uetera de Menandro testimonia selecta. Collana di Studi Greci, diretta da Vittorio De Falco, vol. m. Napoli, Libreria Scientifica Editrice, 1945. 80 pp. (i)

Se é com exaltado e sincero entusiasmo que um poeta evoca a figura de Menandro,

αὐταὶ σοὶ στου-άτεσσιν ἀνῆρψαντο με'λίσσοα
 ποικίλα Μουσάων ἀν'εα δρεψάϋ.ενοα"
 αὐταὶ καὶ Χαριτε'ς σοὶ δωρνίσαντο, Μένανδρε,
 στοσαυλον ευτοχίην ἀράωαατν εν'ε'μεναι.
 ζῶεις εἰς αἰῶνα" το δέ κλέος εστιν Ἀ'χγαις,
 ε'κ σέ'εν οὐρανίων ἀπτο'ἸΑενον νεφε'ων.,

(1) 2. ■ ed , 1949, 83 pp.